



LAZER NO CAMPUS: HÁBITOS DE LAZER DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Joyce Nancy da Silva Côrrea¹
André Felipe Santos Pereira²
Isabella Guimarães Lima e Silva³
Matheus Marçal Ferreira⁴
Natália Cristina da Costa Pérpetuo⁵

RESUMO

Com o objetivo de aprofundar nos estudos do lazer foi criado no ano de 2003 o Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física e lazer. No presente estudo, investigamos os hábitos de lazer da comunidade acadêmica da UFMG e como ela se apropria do Campus para práticas de lazer. Para coleta de dados foi utilizado um formulário estruturado. As ações de práticas e vivências de lazer proporcionadas na universidade devem ser aprimoradas para alcançar a comunidade acadêmica e externa.

PALAVRAS-CHAVE: *Lazer; Universidade; Comunidade acadêmica.*

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), hoje, firmemente estabelecida como instituição de referência no país, surgiu em 1927 através do plano político dos Inconfidentes⁶ que vislumbrava a criação de uma universidade no Estado de Minas Gerais. Fundada como instituição privada, subsidiada pelo Estado, recebeu o nome de Universidade de Minas Gerais (UMG). Em 1949 foi federalizada e, apenas em 1965, o nome atual foi adotado.

Atualmente a UFMG comporta uma população universitária de 48.949 alunos, sendo que destes, 33.242 são alunos de graduação (presencial e a distância), 14.013 são alunos de pós-graduação e 1.694 são alunos de educação básica e profissionalizante⁷. Conta com 75 cursos presenciais e 05 ofertados à distância, 755 grupos de pesquisa e 1.016 projetos de extensão, abrangendo a tríade universitária de ensino-pesquisa-extensão.

1 Universidade Federal de Minas Gerais (JNSC), joycedga@hotmail.com

2 Universidade Federal de Minas Gerais (AFSP), andrercchp@hotmail.com

3 Universidade Federal de Minas Gerais (IGLS), isaguili22@gmail.com

4 Universidade Federal de Minas Gerais (MMF), mateusgzn@hotmail.com

5 Universidade Federal de Minas Gerais (NCCP), natalicristinacp@gmail.com

6 Dados retirados do site da UFMG atualizado em Fevereiro de 2017;

7 Dados retirados do site da UFMG atualizado em Fevereiro de 2017;

A política geral da UFMG nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar são presididas pelo Reitor da Universidade por meio do Conselho Universitário⁸ que, através do Regimento Interno e assessorado pela Secretaria dos Órgãos de Deliberação Superior (SODS), regulamentam o funcionamento da entidade.

Devido às diversas atividades que podem ser desempenhadas no campus, parte da comunidade acadêmica passa significativo tempo em suas dependências, seja em seu tempo de trabalho ou livre.

E por ser uma instituição formadora, deveria fomentar espaços e programas que possibilitem a estas pessoas a expansão de suas vivências e experiências de lazer ao longo do percurso acadêmico e/ou profissional. Para Ribeiro (2012, p. 50), as universidades são “espaços de produção, apropriação crítica e disseminação do conhecimento e bens culturais historicamente construídos”. Nessa lógica, as vivências de lazer devem estar presentes.

Segundo Marcellino (2006) a importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Demonstrando que o lazer pode ser altamente “educativo”, e a forma com que é desenvolvido pode abrir possibilidades “pedagógicas” muito grandes, o componente lúdico muitas vezes denuncia a realidade.

Ao longo do tempo várias concepções de lazer foram elaboradas a partir do trabalho de pesquisadores interessados em compreender este fenômeno social, que tem um caráter multidisciplinar, comportando vários campos do conhecimento. Neste texto entendemos lazer como:

Uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (Gomes, 2004, pg. 125)

Com o objetivo de estudar de forma interdisciplinar as questões referentes ao Lazer, à Educação Física, ao Corpo e à Sociedade em suas diferentes dimensões, foi criado, no ano de 2003, o Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física e Lazer, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG). O programa realiza atividades acadêmicas extracurriculares, complementando a formação dos bolsistas, contemplando a tríade universitária (Ensino-Pesquisa-Extensão).

O grupo é hoje, composto por 12 bolsistas que desenvolvem projetos como a rua de lazer no campus denominada “Tô de boa, Tô no Campus” e a “Colônia de Férias” - os dois maiores projetos de extensão no grupo - objetivando organizar, executar e avaliar ações de lazer que possibilitem o acesso de crianças, adolescentes e adultos, entendendo que este é um direito social previsto na Constituição Federal do Brasil de 1988.

⁸ O órgão máximo de deliberação da Universidade Federal de Minas Gerais, responsável por formular a política geral da mesma.

O presente estudo é então uma iniciativa do PET - Educação Física e Lazer, que busca investigar os hábitos de lazer da comunidade acadêmica⁹ na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os achados desta pesquisa são importantes como instrumentos para que a universidade, bem como, as entidades de representação estudantil (Diretórios Acadêmicos, Centros Acadêmicos, entre outros), tenham subsídios para desenvolver políticas de lazer no Campus.

OBJETIVO

Investigar os hábitos de lazer da comunidade acadêmica na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e como esta se apropria do Campus Pampulh para práticas de lazer.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um formulário estruturado. E utilizamos da pesquisa descritiva que objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. (GIL, 1994).

Atualmente a UFMG conta com uma população de 48.949 discentes, 2.818 docentes e 4.299 técnicos administrativos¹⁰ sendo que estes não estão somente no campus Pampulha, devido a falta de dados referentes aos funcionários terceirizados não os incluiremos nesta pesquisa.

Para coletar os dados foi utilizado um formulário estruturado, com 25 questões com o objetivo de investigar os hábitos de lazer da comunidade acadêmica dentro do Campus Pampulha. Na impossibilidade da realização de um censo, foi adotada uma amostra probabilística composta de 514 membros da comunidade acadêmica¹¹. Assim, os dados da amostra podem ser generalizados para a população.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Sobre os achados desta pesquisa damos enfoque neste trabalho em três dos nossos resultados que expressam de forma mais objetiva a relação pessoa-tempo-espaço. No formulário, ao perguntarmos se “Você acredita que oferecer projetos/ espaços para prática de lazer é uma das funções da universidade?” 90% das pessoas responderam que sim e outras 10% responderam que não. Quanto a conhecer alguma atividade cultural/lazer que a UFMG oferece, 71% expressaram conhecer e 29% das pessoas responderam não conhecer atividades oferecidas pela Universidade. Entretanto ao responderem quanto ao hábito de participar das atividades culturais/lazer na UFMG, 65% disseram não participar e 35% afirmaram participar.

Na resolução de número 02/2015, de 31 de março de 2015, em seu capítulo I (da UFMG), fica a cargo do Centro Esportivo Universitário (CEU) a responsabilidade de promover as práticas de lazer.

9 De acordo com o art. 68 do estatuto da UFMG “[...] é constituída pelo corpo docente, pelo corpo discente e pelo corpo técnico e administrativo, diversificados em função das respectivas atribuições e unificados no plano comum dos objetivos da Universidade”.

10 Dados obtidos pelo site da PRORH-UFMG segundo dados do SIAPE de Novembro de 2014.

11 A confiabilidade da pesquisa foi 90% e a margem de erro de 5%.

É evidente que a população reconhece a universidade como uma das responsáveis pelo direito ao lazer. Entretanto, a falta de políticas consistentes, que não apenas determinem os responsáveis pelo desenvolvimento de ações, mas também estabeleça diretrizes para a sua atuação pode ser um dos fatores que contribua para o alto índice (65%) de pessoas que não frequentam as atividades oferecidas pela UFMG.

Para que a universidade possa servir de palco para as vivências de lazer não só para comunidade acadêmica, mas também, para a comunidade externa, este espaço precisa ser pluralizado, como ressalta Marcellino (2006, pg. 66) “Democratizar o lazer implica democratizar o espaço [...] antes de tudo, que o tempo disponível corresponda um espaço disponível”. Diversificar as práticas envolve atender às demandas dos diferentes grupos sociais que frequentam e tem direito a esse espaço.

E quando se faz menção em lazer para a comunidade acadêmica, um fator determinante nesse âmbito é a extensão universitária. De acordo com Paiva (2003), o entendimento e reflexão de seu significado auxiliam na compreensão da relação entre universidade e comunidade, aonde existe um distanciamento. Diante disso, qual o papel da extensão para a aproximação entre universidade e a comunidade? Corroboramos com Saviani, entendendo que:

[...] a extensão seja como uma via de mão dupla entre universidade e comunidade. Esta via proporcionaria uma troca entre conhecimentos produzidos pela população de uma forma geral, porém não sistematizados, e os produzidos no seio da universidade que, através dessa aproximação, poderia desenvolver uma maior coerência com a realidade que a cerca (PAIVA, 2003, pg.10).

Existe um debate hoje recorrente na universidade com relação à preservação do seu patrimônio, e acreditamos que a disponibilização dos espaços da universidade para a prática do lazer pode contribuir para sua preservação:

Ao contrário do que se possa imaginar à primeira vista, uma ação bem realizada nesse sentido só contribui para aumentar o respeito das pessoas pelo equipamento, uma vez que, à medida que utilizam, vão desenvolvendo sentimentos positivos, passando a colaborar na sua conservação. (MARCELLINO, 2006, pg. 72)

CONCLUSÃO

Ao conceber o lazer enquanto dimensão da cultura, acreditamos que a Universidade, como agente de promoção cultural, deve mobilizar seus saberes e práticas para fomentar espaços de vivência para o lazer. Quando falamos sobre espaços de lazer, não nos referimos unicamente aos espaços destinados especificamente para a prática de lazer como, parques e cinemas, mas, também nos referimos a espaços em potencial, como as áreas verdes da cidade e da universidade (PELLEGRINI, 2004).

Ressaltamos que o lazer deve contribuir para sua pluralização, a instituição deve concebê-lo enquanto um fenômeno social imprescindível para que os sujeitos possam exercer sua plena cidadania.

Por entendermos o lazer como um direito social, e responsabilidade da instituição de ensino, firmado em resolução, concluímos que as ações de práticas

e vivências de lazer proporcionadas na universidade devem ser aprimoradas para alcançar o seu foco principal, a comunidade acadêmica e/ou externa. Tornando o espaço da instituição, um lugar no qual as pessoas se apropriem e assim se torne democrático.

OCIO EN EL CAMPUS: HÁBITOS DE OCIO DE LA COMUNIDAD ACADÉMICA EN UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMEN: *Con el objetivo de profundizar en los estudios de ocio ha sido creado en el año de 2003 el Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física e lazer. En el presente estudio, hemos investigado los hábitos de ocio de la comunidad académica de la UFMG (Universidad Federal de Minas Gerais) y como ella se adapta del Campus para las actividades de ocio. Para reunir información ha sido utilizado un formulario estructurado. Las acciones de las actividades y vivencias de ocio proporcionadas en la universidad deben ser mejoradas para llegar la comunidad universitaria y público en general.*

PALABRAS CLAVE: *Ocio; Universidad; Comunidade académica.*

CAMPUS LEISURE: ACADEMIC COMMUNITY LEISURE HABITS ON UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ABSTRACT: *With the purpose of deepening in the study of leisure, the Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física e lazer was created in 2003. In the present study, we investigate the leisure habits of the UFMG's academic community and how it appropriates the Campus for leisure practices. For data collection a structured form was used. The actions of practices and experiences of leisure provided in the university must be improved to reach the academic and external community.*

KEYWORDS: *Leisure; University; Academic community.*

REFERÊNCIAS

CONHEÇA A UFMG - História da UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/conheca/hi_index.shtml, Acesso em: 17/02/2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, C. L. Lazer - Concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Org.). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2006,

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4.ed. Campinas- SP, 2006.

PELLEGRIN, A. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIBEIRO, G.M., MARIN, E.C. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012.

SILVA, S.R.; CALDAS, C.D.P.; VIEIRA, C.M.K.; CARVALHO, J.P.S.; FAUSTINO, D.A.R.; FARIA, D.C.A.; PEREIRA, B.A. **As expectativas e constatações do pet - educação física e lazer na formação e atuação dos animadores culturais da viii colônia de férias no campus da UFMG**. Belo Horizonte, Set 2013. (ENAREL).